

Na Fronave, um cargo pelos 5 anos

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

No início de novembro reuniram-se com o presidente José Sarney, em seu gabinete, no Palácio do Planalto, os ministros Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, José Reinaldo, dos Transportes, e Aníbal Teixeira, então no Planejamento. Examinaram mais uma vez o pedido, quase uma exigência, que fazia o governador Newton Cardoso, em nome do deputado Leopoldo Bessone (PMDB-MG).

Bessone só assinaria a emenda dos cinco anos, comprometendo-se a votar nela, "caso fosse substituído o diretor-presidente da Companhia de Navegação do Vale do São Francisco (Fronave), engenheiro Wilson Alves de Carvalho, por seu apadrinhado e cabo eleitoral, Lúcio Enes Barreto. O problema, como José Reinaldo expôs, estava em que Wilson Alves de Carvalho, há dois anos e meio no cargo, vinha fazendo uma administração exemplar, tendo re-

cuperado a Fronave, enquanto Lúcio Enes Barreto não possuía qualificações. Apenas com o curso primário, Barreto era apontado em Pirapora, no norte de Minas, como um dos donos do jogo do bicho local. O ministro dos Transportes, era contra a mudança, e assim se manifestaram, também, Ronaldo Costa Couto e Aníbal Teixeira.

Não adiantou. Depois de ouvir os auxiliares, Sarney decidiu: a mudança tinha mesmo de ser promovida, pois estava em jogo o apoio parlamentar à emenda dos cinco anos. O presidente lamentava a situação, mas era essencialmente política e tinha de ser resolvida. Tomada a decisão, que os ministros presentes acataram, Sarney comentou que, se necessário, pela desqualificação do diretor-presidente a ser nomeado, ele poderia ser demitido mais tarde.

Conhecido o resultado da reunião, começaram as reações. Na Sunaman, a qual a Fronave é subordinada, um dos diretores prometeu ir à assembléia geral que sejará a mu-

dança, em Pirapora, no dia 25, e renunciar às suas funções. O Sindicato dos Trabalhadores Fluviais do São Francisco protestou, solicitando a permanência de Wilson Alves de Carvalho. Em carta ao ministro dos Transportes, o presidente do sindicato acentuou que a substituição seria frontalmente contra os fluvialistas e avisou que o novo diretor-presidente indicado atemoriza a classe, porque promoverá demissões e perseguições. Na carta, o presidente do sindicato afirmou, ainda, que a família de Lúcio Enes Barreto está envolvida com o jogo do bicho e que seu irmão, Oscar Barreto, foi autuado pelo delegado local e se viu colocado à disposição da corregedoria de polícia, pelo secretário de Segurança.

Imaginando que a alteração não seria mais feita, dadas as reações, o presidente da Câmara Municipal de Pirapora, Fernando Caíres, congratulou-se com o ministro dos Transportes, lamentando a falta de bagagem intelectual e de experiência administrativa de Lúcio Enes

Barreto, julgando-o desqualificado para o cargo.

Diante da crise, mas sabendo da disposição inflexível do presidente, José Reinaldo dirigiu-se ao SNI, através da Divisão de Segurança e Informações do Ministério dos Transportes, para que apurasse a idoneidade de Lúcio Enes Barreto. No dia 27 de janeiro veio a resposta, a ele transmitida pelo chefe do DSI-MT, Edgar Bernardes: "Nada há que desabone ou contra-indique Lúcio Enes Barreto ao exercício do cargo de diretor na Companhia de Navegação do São Francisco".

Assim, na quinta-feira, em Pirapora, haverá a assembléia geral da Fronave, na qual o governo federal é majoritário, para eleger o indicado pelo governador de Minas Gerais e pelo deputado Leopoldo Bessone. O parlamentar mineiro, mesmo tendo assinado a emenda dos cinco anos, disse dias atrás em programa de televisão, em Belo Horizonte, que se reservava o direito de votar conforme sua consciência. Talvez, depois da assembléia geral, reafirme a disposição.